



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12037 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

O PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA COMO FORMADOR DE SEUS PARES: O CASO DA FORMAÇÃO CONTINUADA EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR PAULISTA

Clayton José Budin - UNESP - CAMPUS RIO CLARO

O PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA COMO FORMADOR DE SEUS PARES: O CASO DA FORMAÇÃO CONTINUADA EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR PAULISTA

Apresentamos aqui resultados preliminares de uma pesquisa de doutorado que pretende identificar o *lugar* que os professores de Educação Básica têm ocupado no espaço concorrencial da formação docente, entendido a partir do conceito *bourdieusiano* de campo. O estudo é desenvolvido junto a uma rede municipal de ensino do interior paulista, na qual se desenvolve um programa de formação continuada de professores no qual professores da Educação Básica assumem destacada importância, como formadores de seus pares.

O caso é considerado a partir de pressupostos ligados à profissionalização do magistério (TARDIF, 2014), tendo em vista a centralidade, nesse processo, do *lugar* (de poder e querer; CERTEAU, 1994) a ser assumido pelos professores no controle de seu trabalho (FREIDSON, 2001), o que envolve a formação de seus pares (NÓVOA, 2017).

As ações de formação continuada estão diretamente relacionadas ao movimento de profissionalização docente. Segundo Nóvoa (2017) os professores têm de ser ativos, assumindo posição nos processos de formação docente: na concepção e no acompanhamento, na regulação e na avaliação. A formação continuada, considerada no sentido do desenvolvimento profissional docente, requer a afirmação de modalidades formativas que prevejam *lugar* aos professores, como agentes da formação. No Brasil, os professores de Educação Básica não têm assumido lugar de poder nos processos de formação docente,

diferente do que ocorre em outros contextos, com é o caso da França (ALTET, PAQUAY, PERRENOUD, 2003).

Diferente do que ocorre mais comumente no país, o caso de formação docente aqui investigado apresenta uma clara delimitação do lugar dos professores como formadores seus pares. Ao assumir esse caso como referencial empírico, buscamos caracterizar e compreender os processos presentes na conquista e manutenção desse lugar por parte dos professores, bem como o papel formativo por eles assumido, que ultrapassa a tarefa de ensinar crianças e adolescentes, atividade para a qual foram formados inicialmente, nas licenciaturas. Seu trabalho como professores-formadores é dirigido a adultos, colegas de profissão, requerendo, portanto, outros saberes profissionais (LAMY, 2003). Neste sentido, Malglaive (1990) ressalta que há um esforço e uma dedicação desses agentes ao desempenharem uma tarefa complexa e difícil, possuindo apenas como única preparação a sua experiência de educadores, exigindo, portanto, conhecimentos e saberes mais complexos, com um público exigente.

Os professores-formadores focalizados pela investigação parecem integrar uma “nova cultura profissional” referida por Nóvoa (1992), posto que precisam mobilizar saberes referentes ao seu trabalho de formação. Nesse sentido, alguns questionamentos assumem centralidade para a pesquisa: **quem são, o que fazem e o que sabem esses professores-formadores?** No caso do caso investigado, trata-se de professores da Educação Básica que também participaram efetivamente da formação de seus pares, oferecendo cursos, coordenando grupos de estudos, compartilhando atividades pedagógicas, socializando práticas e saberes docentes, realizando palestras ou qualquer outra atividade de natureza formativa, voltada para o trabalho na formação continuada. Esses professores são nomeados, afastados temporariamente da sala de aula (ou não), para desempenharem a função de formadores. Eles são responsáveis pela concepção, elaboração e realização de cursos que são oferecidos aos docentes nas redes de ensino, de encontros de formação, além de desenvolverem trabalhos de acompanhamentos e orientações de formação continuada no interior das escolas (VICENTINE e SADALLA, 2008). Muitos desses professores tiveram formação de alto nível acadêmico, com especialização, mestrado e doutorado em Educação ou em suas áreas específicas.

Os dados foram coletados para a pesquisa por meio de entrevistas com cinco professores-formadores e da observação participante do trabalho formativo de um dos professores-formadores. As entrevistas estão sendo analisadas no que se refere ao seu conteúdo (BARDIN, 2016), segundo três categorias empíricas iniciais: a **carreira como formador**; dimensão do trabalho **professor-formador** e **Formação complementar** para atuar como formador.

Os dados estão sendo explorados a partir de categorias ligadas aos saberes docentes (TARDIF, 2014) e ao conceito de campo (BOURDIEU, 2008). Tais análises, ainda inconclusas, sugerem que, naquele contexto, o professor-formador enfrenta desafios ligados à sua identificação profissional e pessoal como formadores, na relação com os colegas em

formação. Observa-se que os professores em formação esperam que os professores-formadores sejam capazes de se aproximar do seu trabalho cotidiano, docente, e que possam dialogar com maior afinidade a respeito da prática (VICENTINI & SADALLA, 2008).

Impõe-se, assim, para a legitimação dos professores-formadores, a relevância dos saberes docentes, elaborados no âmbito da experiência ao longo da carreira profissional dos professores. Esses saberes advêm do e no trabalho, desenvolvidos no cotidiano das escolas (TARDIF, 2014), de modo que se estabelece a circulação desses saberes nos momentos de trocas de experiências, socialização de práticas e conversas corriqueiras entre os docentes, sejam elas em momentos formativos formalizados, ou em quaisquer outros momentos de debate e discussão entre os colegas professores.

Até o momento, a investigação identificou alguns elementos centrais que parecem caracterizar a atuação e o lugar ocupado pelos professores-formadores: valem-se de saberes ligados à experiência e à prática docente para atuarem na formação, sendo reconhecidos como “bons professores”; assumem atitudes de liderança perante o grupo docente, além do prestígio da formação acadêmica. Esses elementos parecem ser importantes para que os professores conquistem e mantenham um lugar de maior poder na formação docente naquele contexto. Em sua fase atual, a pesquisa volta-se ao desafio de explorar os saberes mais especificamente ligados à formação que os professores-formadores desenvolvem e mobilizam no exercício de suas atividades formativas.

Palavras-chave: formação continuada; professor-formador; saberes docentes.

ALTET, Marguerite; PERRENOUD, Phillipe; PAQUAY, Léopold e colaboradores. **A profissionalização dos formadores de professores**. São Paulo: Artmed Editora S.A, 2003. (Tradução do original francês “Formateurs d’enseignants: quelle professionnalisation? Copyrigh by: De Boeck & Larcier S. A., 2002.

BOURDIEU, Pierre. **Questões de sociologia**. Les Editions de Minuit, 1984. Trad. Miguel Serras Pereira. Fim do Século Edições, Sociedade Unipessoal, Lisboa, 2003.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: 1, Artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 1994.

FREIDSON. E. **Renascimento do profissionalismo** – teoria, profecia e política. Trad. Celso Mauro Paciornik. São Paulo: Edusp, 1998.

LAMY, Maurice. Dispositivo de formação de professores: para qual profissionalização? In: ALTET, Marguerite; PERRENOUD, Phillipe; PAQUAY, Léopold e colaboradores. **A profissionalização dos formadores de professores**. São Paulo: Artmed Editora S.A, 2003. (Tradução do original francês “Formateurs d’enseignants: quelle professionnalisation? Copyrigh by: De Boeck & Larcier S. A., 2002

MALGLAIVE, Gerard. **Ensinar adultos**. Porto Editora, 1990.

NÓVOA, António. **Os Professores e a sua formação**. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1992.

_____. (2017, out./dez) Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa** (Fundação Carlos Chagas), 47 (166), p.1106-1133.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014, 17^a ed.

VICENTINI, A. A. F; FARIAS. M. N. de O; SADALLA, A. M. F. de A; PRADO, G. do V. T. (Orgs). **Professor-Formador: histórias contadas & cotidianos vividos**. Campinas,SP, Editora Mercado de Letras, 2008.